

Pesquisa (PESQ - 1244)

Responsável

Ines Claudia Schadock

Unidades Envolvidas

FaMed - Faculdade de Medicina

Título

HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A FASE DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DA CRISE DO COVID-19 EM 2020

Resumo

A pandemia gerada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) iniciou no fim de 2019 em Wuhan na China e em 10 de março 2020 o Rio Grande do Sul no Brasil registrou o primeiro caso. Como intervenção para evitar uma rápida disseminação viral no estado e a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS), foi decretado funcionamento apenas dos serviços essenciais. A comunicação digital enfatizou que a população permanecesse em casa para se prevenir da contaminação. Esse chamado isolamento social tem consequências dramáticas em grande parte da população, que de repente precisa adaptar suas realizações diárias na pequena área de suas moradias. Tendo em vista que no Brasil as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade e diabetes mellitus tipo 2, estão aumentando de modo alarmante desde 2016 e que o Rio Grande do Sul tem ocupado lugar de destaque negativo neste cenário, a alimentação saudável e a atividade física são consideradas as melhores ferramentas para prevenir e/ou combater os efeitos colaterais em indivíduos com estas doenças já estabelecidas. Esta mudança repentina nas rotinas pode gerar diversos problemas, como inatividade, má alimentação e aumento de estresse, e é por tanto possível desencadear consequências fatais para pessoas com doenças metabólicas, enquanto coloca outras em maior risco de desenvolver essas condições. Por meio de auto percepção relatada no questionário on-line sobre hábitos de alimentação e de atividade física antes e durante o COVID-19, gostaríamos de usar essa situação única de isolamento social para verificar os efeitos e as auto percepções relatadas, sobre adaptações nutricionais e físicas vivenciadas pelas pessoas residentes no Extremo Sul do Brasil, em específico Pelotas, Rio Grande e arredores (RS / Brasil), observando o que elas modificaram, que dificuldades enfrentam, quais ajudas procuraram efetivamente e como essas modificações irão refletir em sua saúde após a crise. Por fim, com este, esperamos melhorar as estratégias de saúde para cenários futuros semelhantes.